

Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade São João dos Cordeiros

Associação de Desenvolvimento Rural dos Produtores da Comunidade São Francisco do Cururu



Nova cartografia social da Amazônia

22

Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu Manacapuru Amazonas



Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu

Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade São João dos Cordeiros

Presidente Helena Vieira de Andrade

Associação de Desenvolvimento Rural dos Produtores da Comunidade São Francisco do Cururu

Presidente Lázaro Jair Alves da Silva



Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu que participaram da Oficina de Mapas na Comunidade São Francisco do Cururu em 14 e 15 de setembro de 2007. Em pé da esquerda para direita: Senhor Marcos, Rosana, Ita, Joel e Juca. Agachados da esquerda para direita: Jovane, Adenilson, Jair, Elionai, Rosa e Helena. Na parte da frente: as crianças das duas comunidades e Chico Vaz.

Participantes da Oficina de Mapas

Comunidade São João dos Cordeiros

Francisco Vaz do Carmo, Helena Vieira de Andrade, Maria Nilze Castro da Costa, Alcicléia Lira dos Santos, Adenilson Vieira Miranda, Marcos Marques Brilhante, Elionai Azedo Brilhante

Comunidade São Francisco do Cururu

Aluizio Ramos da Silva, Joel Alves da Silva, Regiane Costa da Gama, Regiane Costa da Silva, Raimunda Castro da Costa, Lila Maria Rocha da Silva, Iraiton Alves da Silva, Sebastião Monteiro da Gama, Justino Monteiro da Gama, Rosa Gomes da Silva, Rosana Reis da Silva, Jovani Monteiro da Silva, Lázaro Jair Alves da Silva

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 22 – Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu
– Manacapuru, Amazonas

Manaus, fevereiro 2008

ISBN

Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Equipe de pesquisa

Gláucia Maria Quintino Baraúna
(PPGS-UFAM, bolsista CAPES-FAPEAM)
Luciane Silva da Costa (UFAM)
Gabriele Mota Pinheiro (UFAM)
Clayton de Souza Rodrigues (UFAM)
Elieyd Sousa de Menezes (UFAM, bolsista CNPq)

Cartografia e elaboração da base

Luis Augusto Pereira Lima

Edição

Gláucia Maria Quintino Baraúna
Clayton de Souza Rodrigues

Fotografia

Elieyd Sousa de Menezes
Gláucia Maria Quintino Baraúna
Luciane Silva da Costa

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8
www.designcasa8.com.br

História de afinidades e lutas das famílias do lago do Cururu

“Eu sou Joel Alves da Silva, eu cheguei aqui eu tinha 5 anos, eu tenho 30 anos, eu gosto de morar nesse lugar, eu sou agricultor, me considero agricultor. Todos os documentos que a gente faz é de agricultura, a gente assim como agricultor, e eu gosto desse lugar. Então a gente tem uma posição aqui muito é, boa pra nós. A gente trabalha aqui sobre união, união aqui pelo lago, em conservação do lago, em num deixar ninguém invadir nem destruir a floresta também, sobre o lixo também. A gente trabalha muito e eu adoro esse lugar. Assim a gente tem uma luta, assim de andar neste varador, na lama um tempo desse da seca, mas eu gosto desse lugar.” **Joel Alves da Silva**, Morador da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007

“Eu me chamo Lila Maria Rocha da Silva, sou professora da comunidade São Francisco e nós aqui somos moradores do Lago do Cururu, como diz o Joel, é um local muito bom pra vivermos. Assim em termos de não tem violência, podemos criar nossos filhos de maneira de ter mais sucesso na criação porque eles num tão sujeitos a várias coisas que na cidade eles estão. E só temos o problema, como a Helena falou, o Joel, que nas dificuldades, que nós pedimos assim, nossa luta constante, é a melhoria da qualidade de vida, a melhoria aqui do local em termos de educação, de saúde, a melhoria na questão do transporte que é muito importante pra que nós possamos continuar morando aqui. Que com certeza eu, a Helena e muitos que estão aqui, desejam assim morar muito tempo aqui, criar os filhos, até envelhecer. Só que é muito difícil, é muito duro a nossa vida aqui, a nossa vida, tanto pra sair quanto pra entrar pro lago”. **Lila Maria Rocha da Silva**, Moradora da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007

“Eu sou Helena Vieira de Andrade, tenho 48 anos de idade, conheço o Cururu já há 33 anos, e sou moradora da Comunidade São João dos Cordeiros, sou a presidente também da comunidade, sou uma pessoa lutadora, batalhadora. Tá aqui hoje, os outros membros que pode confirmar isso. Que eu luto muito pela comunidade, para ver se melhora mais um pouco, que aqui a localidade é muito boa da gente morar. Mas nós temos uma dificuldade muito grande, tanto faz ser seca grande, como não, é pra gente ir lá na beira do rio, pra pegar o barco pra cidade, até a cidade. A gente anda de varador, quando a seca é muito grande, da minha casa até lá na beira do rio, onde pega o barco, dá cinco horas e quarenta minutos a pé. A gente tem que caminhar pela lama, pelo sol, tem parte que é dentro da floresta, tem parte que é na beira do riozão, do lagão, no meio do capinzal e se atolando na lama. **Helena Vieira de Andrade**, Presidente da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007



Sr. Joel Alves da Silva durante a Oficina de Mapas



Imagem do Lago do Cururu ainda na cheia. Na foto o flutuante do Sr. Aluizio e o barco onde os moradores fazem a vigilância do Lago setembro 2007



Sr. Lázaro Jair, presidente da Comunidade São Francisco do Cururu 14 setembro 2007



Sr. Francisco Vaz do Carmo, durante a oficina de Mapas 14 setembro 2007

Conflitos e dificuldades

A falta de apoio oficial e a vigilância do lago

“Ano passado a gente teve uns problemas aí, fomos pelo IBAMA, pela Delegacia e num aconteceu nada com a pessoa. Aí eu, como sempre eu tava na frente desse trabalho, eu até disse pro pessoal que eu ia abandonar, porque pra gente fazer justiça a gente mesmo aqui, o prejudicado é a gente. A gente procura autoridade e a autoridade num faz nada, então pra evitar de ter um problema maior, se a autoridade lá não resolve e o pessoal aqui querem resolver aqui na marra, porque tem deles que querem resolver na marra, eu disse que eu ia me afastar. E se a comunidade quisesse continuar, eu tava pronto a apoiar, mas eu tá na frente, incentivando ou eu ia me afastar um pouco, nesse sentido. A gente foi no IBAMA, fomos na delegacia, fomos no promotor, num veio ninguém, só na época que era pra criar o acordo, nas reuniões vinha, aí no acordo era tudo bonitinho. Aí nós fizemos um acordo fora do acordo, um acordo assim que na portaria tava determinando uma coisa, nós fizemos um acordo assim da nossa cabeça, entendeu? Foi só entre as duas comunidades, foi entre a gente. Foi só assim, foi só combinado, a gente combinamos assim, ficar vigiando o lago a noite durante a noite, porque de dia é mais fácil da gente é controlar, a gente sempre começa mês de setembro, só que esse ano como tá, parece que tá mais cheio de que os outros anos, a gente inda num começou. Mas outubro, começo de outubro, aí já é época de começar os trabalhos até janeiro, fevereiro, esse tempo que a gente num tá aí, eles tão entrando. Eles vem do Inajá, vem aí do Divino, ali da outra comunidade, vem daí de fora do Solimões. Só que eles tem feito assim, a pescaria deles num é pra alimentação, os que pescam pra alimentação dificilmente pescam pra cá, eles pescam mais é na parte de lá que fica mais perto. Olha

aqui são muitas famílias, mas são poucas que tão com trabalho, acho que umas 04 ou 05 famílias, nessa base aí.” **Lázaro Jair Alves da Silva**, Presidente da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007

“Eu até mesmo, eu me recusei porque, eu sou um brasileiro, me reconheço como brasileiro e na hora que a gente procura a instituição para vir ajudar e eu mesmo se puder num fazer eu num vou fazer. Eu até falei pro Jair, que eu achava que minhas costas era muito fina pra pegar uma remada no meio do lago. Então foi por isso que foi meu caso de me afastar. Um dos problemas também, é dificuldade, aí é dificuldade, é o problema da nossa água aqui, que é muito seca, que é preciso a gente furar esses buracos, tem deles que dá boa, tem deles que num dá, é difícil esse problema. E a época do lago seco é de comer, esse peixe podre de dentro dessa água, são três dias você come da panela, não é fácil! Eu pelo menos, lá dentro, lá onde eu moro, é sem poço, lá a gente tem um buraco, que tira água do canal, e aqui fora a gente faz os buracos. Quando dá fé a terra cai nele, aí só tem a água naqueles dias, aí quando faz o chuveiro a água cai dentro, aí tem que procurar outro buraco. Então aí, a água do canal, a gente lá nem dá pra lavar o rosto assim, num presta. Porque você tá lavando com lama.” **Francisco Vaz do Carmo**, Morador da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007

“As autoridades competente, que a gente pede socorro, num dão apoio pra nós aqui dentro. Quando a gente tá em algum conflito aqui dentro, vai lá pelo IBAMA pelo Meio Ambiente, o que eles alegam é que num tem lancha, num tem gasolina, num tem carro, num tem motorista, é pra vim. E a comunidade também num tem condições né, porque um tempo desses aqui, nós num podemos vender nada. Nós pode até ter alguma coisa pra vender, mas nós num tem como levar lá pra beira do rio, chega na beira do rio, pegar o barco pra cidade pra vender. Vocês viram as condições né, um tempo desse aqui num corre dinheiro, tamo só trabalhando, pra comer que nem formiga”. **Helena Vieira de Andrade**, Presidente da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007

As invasões: geleiros e empresas de pesca

“Meu nome é Sebastião Monteiro Gama, tô com trinta e seis anos que eu tô aqui, cheguei aqui era solteiro, hoje em dia tenho neto, aqui dentro desse lago e encontrei muita fartura aqui nesse lago, fartura mesmo, bastante. Mas o pessoal destruíram, acabaram e estavam acabando cada vez mais, foi o tempo que nós tomemo providencia Como eu chamei o Jair aqui umas duas vezes, que tava desconforme, tinha o menos dia que tinha era de 36 canoas aí dentro desse lago aí. Tinha gente que imendava quinhentos metros de malhadeira, de trasalha para fazer lanço, para fazer batição, dentro desse lago aí, eu digo e num peço segredo. Olha eu saí num dia do meu roçado lá, eu tinha uma malhadeira de cinqüenta metros de comprimento. Eu botei sete lanços de malhadeira, eu me lembro como se fosse hoje, isso tá decorado na minha memória, botei sete lanços volteando assim, peguei uma aruanã e uma curimatã. E no dia em que eu cheguei aqui, eu vim aqui com o Jair, ele disse, seu Sabá vumbora falar. Eu sei que nós fomos pra Manacapuru, aí fomos lá com os homens, falemos lá. Digo meu irmão ta desconforme, desse jeito num tem condição, até pra nós aqui do lago mesmo estava difícil. E aí foi que ele mandou fazer o trabalho que nós comecemos a trabalhar, aí e estamos protegendo até agora e agora pra ver, quem não viu como foi que estava, agora tá uma mina.” **Sebastião Monteiro da Gama**, Morador da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007

“Uns certos anos passados, aí começou a entrar motor de pesca, motor de pesca, aí tinha dia que tinha de 18 motor aqui dentro, cê veja bem, 18 motor de pesca, cada um trazia cinco, seis canoas, cada pescador com 5, 6, 8 malhadeiras, dentro de um lago pequeno desse, quando tava baixo. De repente foi com poucos anos ficou ruim, ficou ruim, e aí a gente quando viu que ficou ruim. Eles quando acabaram o peixe graúdo viraram para os peixes miúdos. Você andava nesse lago assim, você via aquilo só brilhando assim, é peixinho nas malhadeiras que eles atravessavam, e era assim. Aí eu sei que isso aqui ficou



Sra. Helena Vieira, presidente da comunidade São João dos Cordeiros 14 setembro 2007



Sr. Sebastião Gama, morador da comunidade São Francisco do Cururu 14 setembro 2007



Sr. Aluizio Ramos da Silva, fundador da Comunidade São Francisco do Cururu 15 setembro 2007

60°40'W

Rib do Lago

Lago Cururu

Ficam fechados durante a seca

Verdadeira no período da seca para a Comunidade do Parauá, única passagem para o rio Solimões.

Rio Solimões
Ilg. do Cristo Rei

Ilg. do Furão

Ilg. do Parauá
Ilg. do Zé

Igarapé Mari

Braço das Casas

Comunidade Divino Espírito Santo



Legenda

Com. São João dos Cordeiros	Com. São Francisco do Cururu
Sede Comunitária	Centro Comunitário
Escola	Ginásio - onde funciona o ensino fundamental
Igreja	Igreja
Botequim	Sede Esportiva
Campo de Futebol	Casa de Farinha
Canoa	Botequim
Transporte Escolar	Campo de Futebol
Andiroba	Flutuante do Alúzio
Açaí	Cacimbas
Babaçu	Placa - área onde ocorre vigilância do lago
Malva	POÇÃO - Poço do Lago Área de Conflito, onde se concentra a maior parte dos peixes do lago, invadida pelos "geleiros".
Goiaba	Plantação - Roça
Limão	Malva
Pacu	Melancia
Acará	Milho
Tucunaré	Açaí
Piranutú	Criação de gado
Maguari	Com. Divino Espírito Santo
Mergulhão	Não participou da oficina de mapas
Pato	Convenção
Papagaio	Hidrografia
Pasto - criação de gado	<small>Centro Histórico - Centro do Rio Parauá - Comunidade Parauá - Município - Belém - PA</small>
Tartaruga	
Jacaré	
Cobra	
Locais onde a onça ataca o gado	

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Fonte: Croquis da oficina de mapas e pontos de GPS das Comunidades São João dos Cordeiros e São Francisco do Cururu.
Imagem CBERS2/2004, IBGE.
Cartas Maracápurú folha SA20-Z-D-II e Jacaré folha SA20-Z-D-V escala 1:100.000

Equipe de Elaboração:
Helena Vieira de Andrade
Francisco Vaz do Carmo
Ademilson Vieira Miranda
Cláudia Maria Quintino Beraldo

Setembro/2007 Cartografia e elaboração da base: Luis Augusto Pereira Lima

Escala: 1:33.000

0 250 500 1.000 m
Sistemas Coordenadas Geográficas
Datum Geodésico Horizontal - SAD69

60°40'W

Peirinhos e Agricultores do Cururu - Manacapuru

Amazonas Brasil



ruim, que pra gente arranjar uma bóia era difícil. Aí então a gente aí reuniu-se aí, para num deixar entrar mais gelador. Aí os que vinha a gente mandava sair, até que entrou um que era meio teimoso. Aí nos se ajuntemo 60 homens, nesse tempo num existia IBAMA, ainda só era SUDEPE, aí nós se ajuntemo 60 homens aqui, 63 parece, aí mandamos dizer que se ele num saísse nós ia tirar o motor. Ele disse que ele ia sair, mas o motor ficava com o encarregado. O encarregado ia ficar, ele ia sair, mas o encarregado só ia sair quando a carga tivesse cheia, aí assim, é, aí nós fomos, pegamos o motor dele, levamos, nós só fomos 30 homens no motor. Aí chegamos na balsa da SUDEPE, o encarregado já tinha participado pra ele, ele já tinha acionado a polícia de Manaus, nós chegamos na balsa da SUDEPE a polícia tava lá. Disse que o motor tinham roubado. E a polícia tava esperando por lá. Aí nós chegamos e contamos a história como foi, aí o negócio mudou, a polícia não prendeu ninguém, aí ficou para no outro dia a gente ir na SUDEPE, pra resolver a questão, aí telefonaram pra ele, ele ficou de 3h da tarde chegar lá, quando ele veio chegar era 5h. Mas assim mesmo, lá na SUDEPE não resolveu, logo o motor dele tava irregular. Aí nós fomos pra capitania, fomos resolver na capitania, foi um advogado e foi um major a nosso favor lá. Aí ele perdeu a questão, aí foram presas 60 malhadeiras dele, e botaram uma multa de 50 mil, naquele tempo era dinheiro.” **Aluizio Ramos da Silva**, fundador da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu

Saúde

“Nós queremos melhoria também sobre lá o furo, ali o Parauá. Porque às vezes a gente sai com as criancinhas da gente, que nem eu já saí com esse meu esposo aí, ele muito doente, eu e meu filho sem pode levar ele pra fora. Então a valência que graças a Deus deu uma chuva e deu uma enxurrada foi que nós levamos ele pra fora, que ninguém tinha condição de levar ele pra fora, pra lá pra pegar o barco. Mas como Deus é misericórdia, que nesse dia deu uma chuva que nós conseguimos levar ele de rabetta pra fora, aí chegamos lá na cidade”. **Nilze Castro da Costa**, moradora da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007

“A questão da barragem também é uma das coisas mais importante pra gente, um S.O.S também, porque tem acontecido muitas vezes de ter um acidente aqui, a gente ter que ir pra fora, chegar lá, tentar ligar para Manacapuru, às vezes a gente consegue que venha um avoador pegar o paciente, às vezes a gente não consegue. E quando tem acontecido alguma mordida de cobra, ou queda de açazeiro, alguma coisa assim, até mesmo assim corte, acidente de corte com terçado, é uma coisa que a gente já tem lutado e num conseguimos um S.O.S. A questão também, do varadouro, da gente fazer um tablado ali, para ficar melhor de ir e vim.” **Lázaro Jair Alves da Silva**, Presidente da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007



*De azul a senhora Nilze Castro da Costa e ao lado a Sr. Raimunda Castro da Costa
15 setembro 2007*



*Peixes mortos nas margens do Lago Cururu
durante a seca em outubro 2007*

Conquistas

Educação

“Eu sou Irailton, sou morador e agricultor, daqui do Lago do Cururu, da Comunidade São Francisco e como já foi falado a gente tem muita luta, mas muitas a gente já conseguiu realizar alguns sonhos de melhoria pra gente. Uma das nossas maiores lutas também, que a gente vem lutando, é sobre a barragem, como já foi falado né, e também lá do varador. Outras que a gente já lutou muito e já conseguimos é como o ginásio, que foi uma grande luta, mas graças a Deus já foi um sonho que foi realizado. E também tá realizando muitos outros sonhos através desses aí. Eu só tinha quarta série e agora já tô concluindo a oitava praticamente, e só tá faltando um ano pra mim e muitos outros alunos que tão aí. E o nosso seguimento agora é lutar por essa barragem, que é fundamental pra nós, só isso, obrigado.”

Irailton Alves da Silva, Morador da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007

“Eu vou começar por uma coisa que deu certo né, que foi a nossa escola. Eu tô aqui há 17 anos, eu sou professora, sou a Lila e quando eu cheguei só havia o ensino de primeira a quarta série. Muitas pessoas pararam de estudar por isso, inclusive meu marido, que já vai fazer 40 anos e só agora que ele vai concluir o ensino fundamental que ele parou há muitos anos. E quando foi agora em 2005 nós nos mobilizamos como comunidade mesmo, as três comunidades aqui que é São Francisco, que é a qual eu pertencço, São João dos Cordeiros e o Divino Espírito Santo. E reivindicamos frente à Direção da escola, a Prefeitura mesmo a implantação do ensino fundamental completo, que vai da primeira a oitava série. E em 2005 mesmo, nós conseguimos que fosse implantado essa modalidade, a continuação do ensino fundamental, isso foi uma conquista pra todas as três comunidades. Logo após isso, nós lutamos também pela construção do prédio escolar, conseguimos esse ano com muita luta, mas foi uma coisa



Professora Lila, moradora da Comunidade São Francisco do Cururu 14 setembro 2007

assim das três, inclusive o Divino Espírito Santo também tá em fase de construção lá, uma escola grande, vamos que falta ainda a gente conseguir a lá do São João dos Cordeiros, mas a gente tá buscando.”

Lila Maria Rocha da Silva, Moradora da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007

“Quando eu voltei lá onde é hoje a comunidade São João dos Cordeiros, lá inda num era comunidade, lá num tinha escola, e várias pessoas tentaram morar lá, como o Lucimar né, Mario Jorge, outras pessoas também. E desistiram, saíram de lá porque num tinha escola para os filhos. Vão tentar a vida lá fora, noutros interior, por onde tem escola. E tinha escola aqui no São Francisco, mas se tornava muito longe, muito difícil para as crianças vir. E tem que vir de remo, remando e também ninguém pode botar uma canoada de criança, pra vim



Moradores em frente à Escola Municipal São Francisco, localizada na comunidade São Francisco do Cururu, ao fundo da esquerda para a direita, Chico Vaz, Adenilson, Ita, Sabá, Elionai e Jair, na segunda fila, Rosana, Joel, Rosa, Helena e Marcos, na terceira fila Chiquinha, as crianças e Juca 14 setembro 2007

sozinho, no meio do riozão. E aí que a gente fizemos, se reunimos lá, os moradores e formamos a comunidade São João dos Cordeiros. E através dessa comunidade, hoje nós temos escola lá, nós num temos prédio, prédio nós num temos. A nossa escola lá, é uma casinha de madeira, feita já há sete anos atrás, ela é de madeira coberta de palha, quando a palha tá muito feia a gente se reúne lá tira uma outra, cobre de novo e é meio ruim a situação lá, mas tá quebrando o galho das crianças. Nós inda num temos escola, mas graças a Deus, melhorou cem por cento, que lá a gente já temos a escola.” **Helena Vieira de Andrade**, Presidente da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007

Reivindicações



Situação do Varadouro do Parauá durante a seca setembro 2007

“Nós estamos na luta, agora a nossa vontade mesmo, a minha e a de todos que eu tenho certeza aqui, era que alguém e as autoridades competentes tomassem providencia de ajeitar aquele nosso varador ali, que aquilo é um sofrimento pra nós, até pra vocês também que vem uma vez na vida e nós é a vida toda, aqui dentro do lago. Que alguém tomasse a providencia de fazer aquele ramal ali pra nós. Agora o que tá dando prejuízo, há muitos anos, é a bendita das onças, que eu não sei de onde apareceu tanta onça, que desde quando eu cheguei aqui tem onça. Só lá no nosso campo, ano passado, foi mais de 10 bois, 01 garrote, é R\$ 2.000,00, quer dizer, que é prejuízo, muito prejuízo. Semana passada, a onça

escapou de comer aí um pai de família, que foi salvo pelo irmão dele, foi salvo pelo pessoal da comunidade também. E ela vem dando muito prejuízo pra nós. E a gente vai lá nas autoridades competente e eles não apóiam, o ano passado eu fui lá no IBAMA, lá no Meio Ambiente Pedimos solicitação, pedimos para um fiscal vim pra cá, pra fazer a captura dessas onça, que fica nos agredindo aqui, nos rastejando. Já aconteceu isso, e deixei um papel lá no IBAMA e outro no Meio Ambiente, deixei o outro lá na minha casa, e o IBAMA num tomou nenhuma providência, nunca apareceu um fiscal do IBAMA aqui e nem do Meio Ambiente, e as onça tão pra comer nós.” **Helena Vieira de Andrade**, Moradora da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007

Lista de reivindicações

- 1 Construção da barragem no Paraná do Cururu, para benefício dos moradores das comunidades, no transporte e também para impedir a mortandade dos peixes;
- 2 Estamos fazendo um apelo às autoridades competentes, para construção de uma ponte de madeira ou alvenaria no varadouro do Parauá;
- 3 Também pedimos as autoridades, a perfuração de poços artesianos, pois a contaminação da água é um dos grandes problemas enfrentados pelas comunidades durante a seca;
- 4 A instalação de um posto de saúde e o S.O.S.;
- 5 Policiamento ou presença de fiscais do IBAMA para nos ajudar na fiscalização do Lago para preservação dos peixes, das caças, das madeiras, pois os invasores não querem respeitar os moradores das comunidades;

- 6 A construção de uma casa de farinha e de uma escola na comunidade São João dos Cordeiros;
- 7 Financiamento para produção do óleo de andiroba;
- 8 Eletrificação rural para as comunidades do Lago Cururu;
- 9 Ampliação de séries até o ensino médio para atender a demanda escolar das comunidades do Lago do Cururu;
- 10 Um flutuante para fazer a vigilância do Lago do Cururu.

Por que a cartografia?

“Pra mim a cartografia significa que vamos ficar mais conhecidos, da nossa comunidade e do Lago do Cururu vai ficar mais conhecida. E aí pra fora, para os órgão competente, também tomar providência, assim de nos ajudar, as necessidades que nós temos aqui, que a gente tá



Da direita para esquerda: Sr. Chico Vaz, Elionai, Adenilson, Helena e uma das crianças da Comunidade São João dos Cordeiros 14 setembro 2007

enfrentando aqui no Lago, aqui na nossa moradia. E a gente precisa bastante de ajuda, de apoio das autoridades, e também aqui no Lago do Cururu, a gente tem uma moradia, ela é um pouco sofrida, como a gente já falamos antes, mas também, ela é boa, moradia tranqüila, calma. E nós vivemos aqui feliz, graças a Deus, nos planta, nos cria e também e um lugar muito sadio graças a Deus, apesar de ser assim, distante. Porque através desse curso vamo ficar mais conhecido mais lá na frente”. **Helena Vieira de Andrade**, Presidente da Comunidade São João dos Cordeiros no Lago Cururu, setembro 2007

“Vai ter uma representação de nós aqui, do nosso lago, da atividade que nós trabalhamos, como tá sendo assentado aí, roça, açai, preservação. Aí todo mundo que vê pra fora, já vai saber o que tá havendo. Olha! No Lago do Cururu como é que tá isso. Então isso, pra mim foi importante bastante, agora para os outros eu num sei”. **Sebastião Monteiro da Gama**, Morador da Comunidade São Francisco do Cururu no Lago Cururu, setembro 2007



Oficina de Mapas do Lago Cururu 14 e 15 setembro 2007

CONTATOS

Comunidade São João dos Cordeiros

Helena Vieira de Andrade 92. 9613-8251

Marcos Marques Brilhante 92. 9165-4641

Elionai Azedo Brilhante 92. 8811-7738

Comunidade São Francisco do Cururu

Lázaro Jair Alves da Silva 92. 9135-8787 9104-8006

Lago do Cururu Margem Direita do Solimões

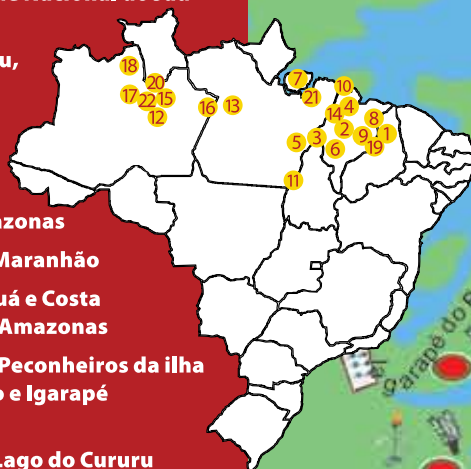
Manacapuru AM

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

(Fundação Ford/ PPGSCA/ UFAM)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas da ilha de Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas de Codó, Peritoró e Lima Campos
- 10 Quilombolas atingidos pela Base Espacial de Alcântara
- 11 Quilombolas de Bujaru e Concórdia
- 12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro
- 13 Grupo TucumArte – Artesanato de Tucumã
- 14 Quebradeiras de Coco do Quilombo de Enseada da Mata – Bairro Novo
- 15 Quilombolas do Tambor, Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
- 16 Ribeirinhos da região do Zé Açú, Amazonas
- 17 Piaçabeiros do Rio Aracá Barcelos, Amazonas
- 18 Mulheres Artesãs – Indígenas e Ribeirinhas de Barcelos, Amazonas
- 19 Quilombolas de Coelho Neto, Maranhão
- 20 Ribeirinhas da Várzea do Parauá e Costa do Canabuoca – Manacapuru, Amazonas
- 21 Movimento das Peconheiras e Peconheiros da ilha de Itacoãzinho, Igarapé Caixão e Igarapé Genipaúba – Baixo Acará, Pará
- 22 Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu – Manacapuru, Amazonas



REALIZAÇÃO

Associação de Desenvolvimento Rural da Comunidade São João dos Cordeiros

Associação de Desenvolvimento Rural dos Produtores da Comunidade São Francisco do Cururu

APOIO

PPGS-UFAM

PROPESP-UFAM

PPGSCA-UFAM

